Projeções macroeconômicas 2001/2002

Elena Soihet (soihet@fgv.br)
com colaboração de
Pedro Quaresma (quaresma@fgv.br)

	2001			2002
Projeção	**Otimista**	**Moderado**	**Conservador**	
IGP-DI (%)	5,1	5,5	5,8	4,2
IPCA (%)	4,0	4,2	4,4	3,9
Variação do PIB (%)	4,2	4,0	3,9	4,5
Taxa Selic (média)	14,5	14,7	14,9	12,9
Taxa de câmbio – dezembro (R$/US$)	1,98	2,01	2,04	2,09
Exportações – jan.-dez. 2000 (US$ bilhões)	59,8	59,6	59,4	65,4
Importações – jan.-dez. 2000 (US$ bilhões)	59,8	60,0	60,2	64,9
Saldo da balança comercial (US$ bilhões)	0,0	-0,4	-0,8	0,5
Taxa de desemprego (IBGE)	6,8	7,0	7,1	6,5
Déficit em conta corrente (US$ bilhões)	26,7	27,1	27,5	28,0
Déficit em transações correntes (% do PIB)	4,2	4,3	4,4	4,1
Superávit primário do setor público (% do PIB)	3,1	3,0	2,9	2,4
Déficit nominal do setor público (% do PIB)	2,9	3,1	3,2	2,8
Reservas internacionais líquidas (US$ bilhões)	32,5	31,8	31,0	31,4
Investimento direto (US$ bilhões)	23,9	23,2	22,5	22,0

Pesquisa realizada junto a 13 instituições financeiras entre os dias 15 e 18 de janeiro

Cenário externo exige cautela

Os resultados de final de ano da economia, apurados em 2000, mostram que as projeções macroeconômicas são boas no curto prazo. O IPCA e o IGP-DI encerraram o ano respectivamente em 5,97% e 9,8%, dentro do intervalo apurado pela projeção de novembro que previa percentuais entre 5,9% e 6,3% para o IPCA e 9,8% e 10% para o IGP-DI.

Já a taxa Selic média fechou 2000 em 17,6% e a pesquisa já apontava, desde agosto, para uma Selic média de 17,5%. Em relação ao setor externo, o saldo da balança comercial foi a variável mais polêmica, em função das projeções otimistas do início do ano passado, que chegaram a apontar um superávit de US$3,6 bilhões. Na pesquisa realizada em novembro, a balança já revelava um déficit de US$800 milhões na ótica do cenário pessimista, portanto, próximo do déficit de US$691 milhões apresentado em 2000 pela balança comercial.

Projeções em 2001- Inflação	Fev./01	Mar./01
IGP-DI (%)	**0,20**	**0,18**
IPCA (%)	**0,23**	**0,23**

As expectativas para 2001 demonstram que o mercado continua confiante na recuperação econômica, porém, menos que na última sondagem, quando se previa um crescimento do PIB de 4,2%. Em relação à última pesquisa, não houve alterações substanciais nas projeções de juros e nas variáveis fiscais. Em compensação, a vulnerabilidade do setor externo continua: as exportações caíram de US$59,9 bilhões para US$59,6 bilhões, enquanto as importações seguem trajetória de alta, levando a uma projeção um déficit de US$400 milhões.

O resultado do alargamento do déficit comercial tem como conseqüência a pressão sobre as contas externas, em especial o déficit em transações correntes, que aumentou US$1,4 bilhão em relação à pesquisa anterior. Um dos principais reflexos se dá, sem dúvida, no mercado de câmbio, cuja projeção para dezembro de 2001 passou de R$1,97 para R$2,01.

O crescimento da economia não pode, portanto, ser encarado com tanta euforia, mas com atenção e cautela, em função das dificuldades que se projetam no cenário externo. A partir desta edição vamos dar também as projeções para 2002.